DISFAGIA NA SENILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E A RELEVÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.

JULIA CARVALHO BUENO; DANILO AUGUSTO FERRARI DIAS; WALLACE MORAES ANTUNES

Introdução: A disfagia é caracterizada pela dificuldade significativa para engolir alimentos e líquidos, a mesma apresenta alguns desafios particulares entre os idosos, decorrentes de alterações neuromusculares, obstruções e mudanças anatômicas relacionadas ao envelhecimento. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os fatores associados à disfagia na senilidade, enfatizando sempre a importância da conscientização para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. **Metodologia:** A metodologia que foi adotada consiste em uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de informações e documentos em bases de dados, tais como: BVS, LILACS e SCIELO. A busca foi realizada utilizando booleanos e palavras-chave que estão relacionadas à disfagia, senilidade e qualidade de vida e enfermagem. A pesquisa foi orientada pela questão norteadora elaborada a partir do método PICOT, que busca identificar os cuidados de enfermagem mais eficazes na gestão da disfagia em idosos. **Resultados:** os resultados mostram que a disfagia é uma condição prevalente entre os idosos, com diversas variáveis influenciando na sua manifestação, a presença de comorbidades (como AVC e demência), fatores sociodemográficos (como idade e etnia), além de aspectos relacionados à saúde bucal e à institucionalização. **Considerações Finais:** A disfagia é uma condição comum e multifatorial em idosos, com prevalência elevada em casos de doenças neurológicas, fragilidade e problemas bucais. A detecção precoce e o manejo adequado são essenciais para prevenir complicações graves. Por fim, a atuação da enfermagem, por meio de monitoramento, ajustes alimentares e suporte psicossocial, é fundamental para garantir a segurança e a qualidade de vida dos idosos afetados pela disfagia.

Palavras-chave: Disfagia, Senilidade, Qualidade de vida.

DOI: 10.51161/ii-conaci/46984